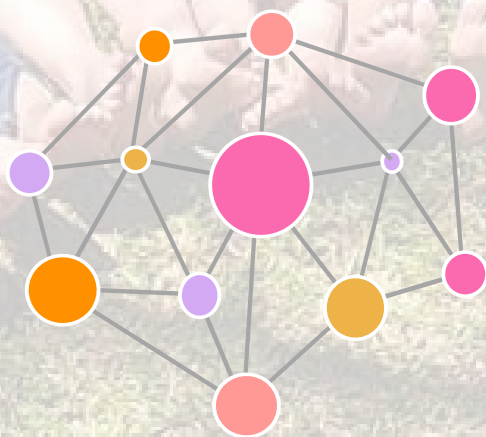


CADERNO PEDAGÓGICO
INDAGAÇÕES PEDAGÓGICAS



Prática Profissional Integrada

Ensino, pesquisa e extensão no ensino médio integrado.

Maristela Beck Marques
Josimar de Aparecido Vieira



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

Autora

Maristela Beck Marques

Coautor e Orientador

Josimar de Aparecido Vieira

Projeto gráfico e diagramação

Kayana Amaral

Revisão Ortográfica

Carmen Regina Rain

Imagens

Campus Santa Rosa

Página de rede social do IFFar

Freepik

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M357p Marques, Maristela Beck.
Prática profissional integrada: ensino pesquisa e extensão no ensino médio integrado Maristela Beck Marques; coautor: Josimar de Aparecido Vieira – Porto Alegre: 2020.

ISBN: 978-65-86734-26-3
Recurso Digital: Formato [curso]

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT. Porto Alegre, 2020. Coautor: Prof Drº. Josimar de Aparecido Vieira

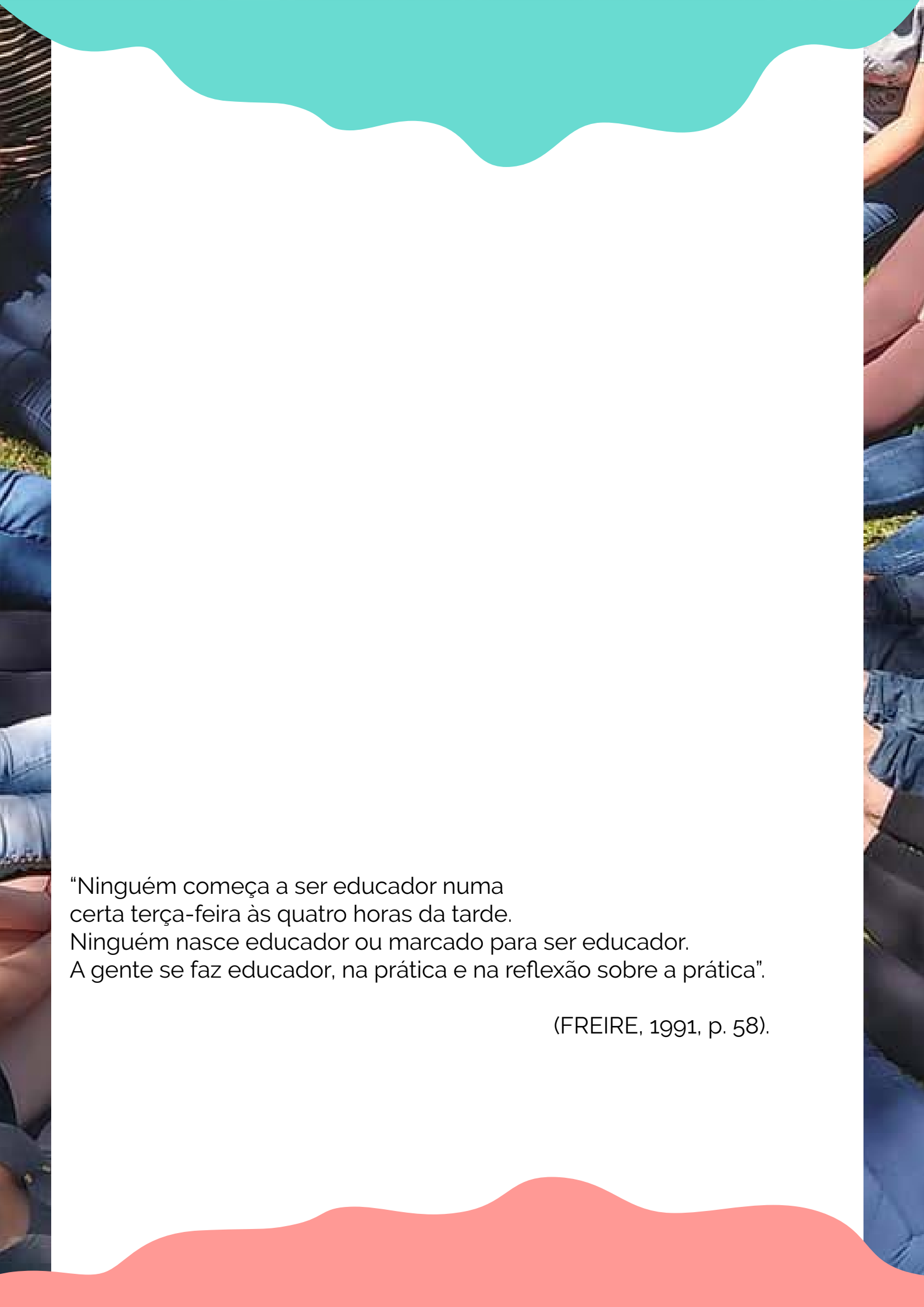

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Ensino Médio 3. Ensino. 4. Pesquisa. 5. Extensão. I. Vieira, Josimar de Aparecido . II. Título.

CDU: 377

Bibliotecário responsável: Filipe Xerxeneski da Silveira – CRB-10/1497

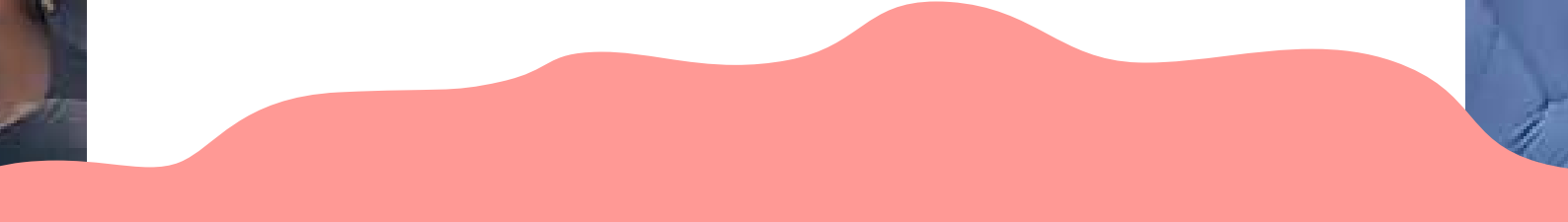
Produto educacional elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre

Porto Alegre - 2020



“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”.

(FREIRE, 1991, p. 58).



APRESENTAÇÃO

O Caderno Pedagógico - Indagações Pedagógicas, com a temática Prática profissional integrada: ensino, pesquisa e extensão no ensino médio integrado, é um produto educacional vinculado à dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, da Instituição Associada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.

A referida dissertação foi produzida a partir da revisão bibliográfica envolvendo os autores: Ciavatta (2005, 2012), Frigotto (2018), Kuenzer (2006), Machado (2010), Ramos (2010), Rays (2003), Sobrinho (2017), Moura (2010), Saviani (2007), Freire (1983, 1996) entre outros; análise documental e pesquisa de campo por meio de um estudo de caso com egressos dos cursos Técnico em Móveis (MOI) e Técnico em Edificações (EDI) integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) *Campus* Santa Rosa.

A intenção deste trabalho é apresentar indagações que possibilitem reflexões em torno do ensino, pesquisa e extensão, pretendendo apontar pontos iniciais para aprofundamento teórico-metodológico acerca de práticas educativas presentes na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM).

Trata-se de indicadores apontados pela Prática Profissional Integrada (PPI) que é desenvolvida no IFFar como uma metodologia de ensino que tem a finalidade de superar a fragmentação curricular e a superação da distância da análise e intervenção na realidade.

Espera-se que o presente caderno contribua para impulsionar propostas pedagógicas inovadoras direcionadas à efetivação da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão no EPTNM. Além disso, possibilitar um repensar dos projetos pedagógicos dos cursos do EPTNM no sentido de buscar a (re) construção do seu processo de formação, que se encontra em permanente processo de alterações.

Sumário

ORGANIZAÇÃO DESTE CADERNO	7
Os símbolos utilizados	8
CAPÍTULO 1 - ENSINO MÉDIO INTEGRADO	9
Ampliando conhecimentos	15
Importante re tirar	17
Formação integrada	19
Dicas de leitura	20
CAPÍTULO 2 - A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
Compreendendo melhor	23
Indissociabilidade	24
Para conhecer mais	25
CAPÍTULO 3 - O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	28
Trabalho como princípio educativo	31
Pesquisa como princípio pedagógico	31
Como usar o coggle?	35
CAPÍTULO 4 - A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA(PPI): PROPOSTA METODOLÓGICA NO IFFAR	38
Ampliando conhecimentos	40
Principal base para a metodologia	43
Ampliando conhecimentos	44
Organização da prática pro integrada	45
Carga horária	45
Componentes curriculares envolvidos	46
Planejamento	47
Registro de atividades	47
Formatos metodológicos para realização da PPI	48
A	
Avaliação na PPI	49
Avaliação da PPI	49

FLUXOGRAMA DA PPI	50
Compartilhando indagações - Egressos	51
Resultados	53
Compartilhando indagações - Professores	54
Resultados	56
Sugestões de melhorias	57
Ampliando conhecimentos	58
A PPI é notícia!	59
REFERÊNCIAS	61



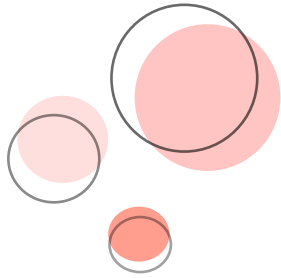
Neste caderno trabalharemos com unidades temáticas no sentido de compreendermos melhor a relação entre ensino, pesquisa e extensão com a metodologia Prática Profissional Integrada (PPI).

O conteúdo está estruturado em cinco unidades, com sugestões de leituras, atividades e vídeos a respeito dos assuntos organizados especialmente para este trabalho.

ORGANIZAÇÃO DESTE CADERNO

São abordando de forma introdutória com temas relacionados ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e os princípios fundantes dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Na unidade relacionada à PPI, compartilhamos alguns resultados da pesquisa realizada por meio de questionários com egressos e professores dos cursos Técnicos em Móveis (MOI) e Técnicos em Edificações (EDI) integrados ao ensino médio do IFFar - onde avaliam a importância da PPI, sugerindo caminhos no sentido de melhoria.



Os símbolos utilizados



Refere-se à indagação



Sugestões de atividades



Referência
de onde encontrar



Explicando um pouquinho

CAPÍTULO

1



**ENSINO
MÉDIO
INTEGRADO**

1

O Ensino Médio Integrado nos traz um conjunto de possibilidades para superarmos os limites da educação profissional ao longo da história.



INTEGRADA
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) traz a possibilidade do aluno cursar educação profissional articulada com o ensino médio, sendo uma das formas denominadas integrada. É oferecida a quem já tenha concluído o ensino fundamental, realizando uma matrícula única (ensino médio e educação profissional) e conduzindo o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

- I - articulada com o ensino médio;
 - II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.
- Parágrafo único. A educação profissional técnica de nível médio deverá observar:
- I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação;
 - II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;
 - III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

- I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;
 - II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, (...)
- (BRASIL, 1996)

A photograph of students in a laboratory or workshop. They are wearing white lab coats and are focused on their work. One student in the foreground is holding a thin wire or string, possibly for a craft or technical project. There are various materials and tools on the workbench, including a black cylindrical container and a white cylindrical object. The background shows other students and a whiteboard.

Então...

O primeiro grande princípio é a integração entre a educação básica e a educação profissional.

Esta proposta apresenta desafios de ordem:

Epistemológica

Teoria do conhecimento cujo objeto de análise é a relação entre o sujeito, ser pensante, e o objeto, ser inerente. Relativo ao estudo detalhado das razões, premissas e hipóteses, que buscam determinar a origem de algumas ciências, bem como determinar seu valor.

&

Estrutural

Adjetivo de dois gêneros

1. que se passa numa estrutura, considerada como um conjunto organizado ou com ela se relaciona. "mudança e."
2. que estuda estruturas diversas; que deriva do estruturalismo. "antropologia".

Fonte: <https://dicio.com.br>

O sentido epistemológico do ensino médio integrado expressa uma **CONCEPÇÃO** de conhecimento que compreende os fenômenos naturais e sociais como síntese de múltiplas determinações.

Não se trata de somar os currículos e/ou carga horárias referentes ao ensino médio e à habilitação profissional, mas de construir uma relação interna na organização curricular e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Conhecimentos gerais e específicos como cultura e trabalho, humanismo e tecnologia



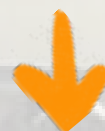
Segundo Saviani (2007)

Epistemologia é um termo de origem grega que está referido ao conhecimento. Mas a língua grega contém vários termos que designam, de uma ou outra maneira, o conhecimento. Assim, encontramos "doxa" que significa opinião, portanto, o conhecimento ao nível do senso comum; "sofia", que traduzimos por sabedoria, corresponde ao conhecimento decorrente de grande experiência de vida; "gnosis", cujo sentido remete ao conhecimento em seu significado geral; e o termo "episteme" que, especialmente a partir de Platão, se refere ao conhecimento metódico e sistemático, portanto, ao conhecimento científico.

Entendida nessa acepção específica, a epistemologia corresponderia ao campo filosófico que indaga, de modo geral, sobre as condições de possibilidade, valor e limites do conhecimento científico e, em termos específicos, sobre as condições que determinada atividade cognitiva deveria preencher para integrar a esfera do conhecimento científico.



Um currículo
assim concebido...



...baseia-se numa
EPISTEMOLOGIA...



...que visa à construção conjunta de conhecimentos gerais e específicos, no sentido de que os primeiros fundamentam os segundos e estes evidenciam o caráter produtivo concreto dos primeiros.



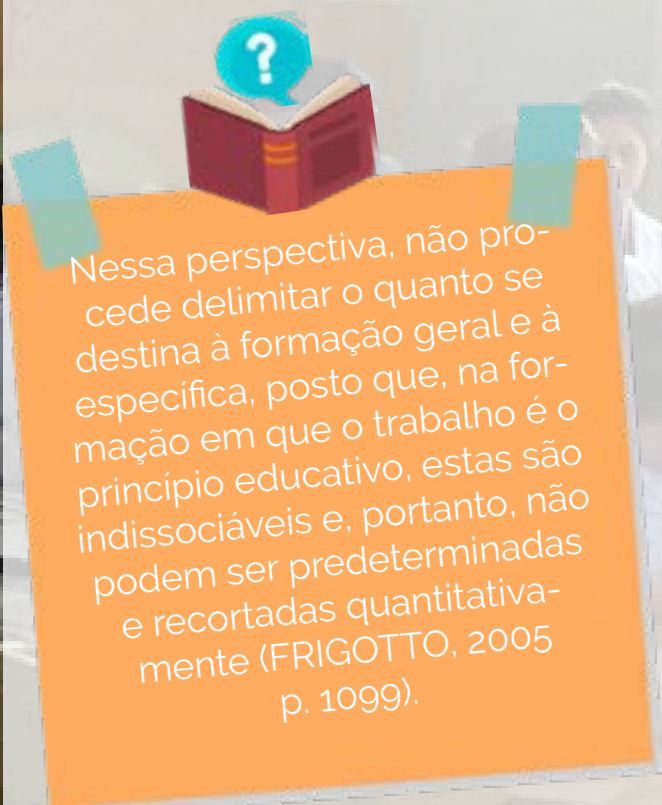
Numa metodologia...

..que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua **HISTORICIDADE, FINALIDADES E POTENCIALIDADES.**



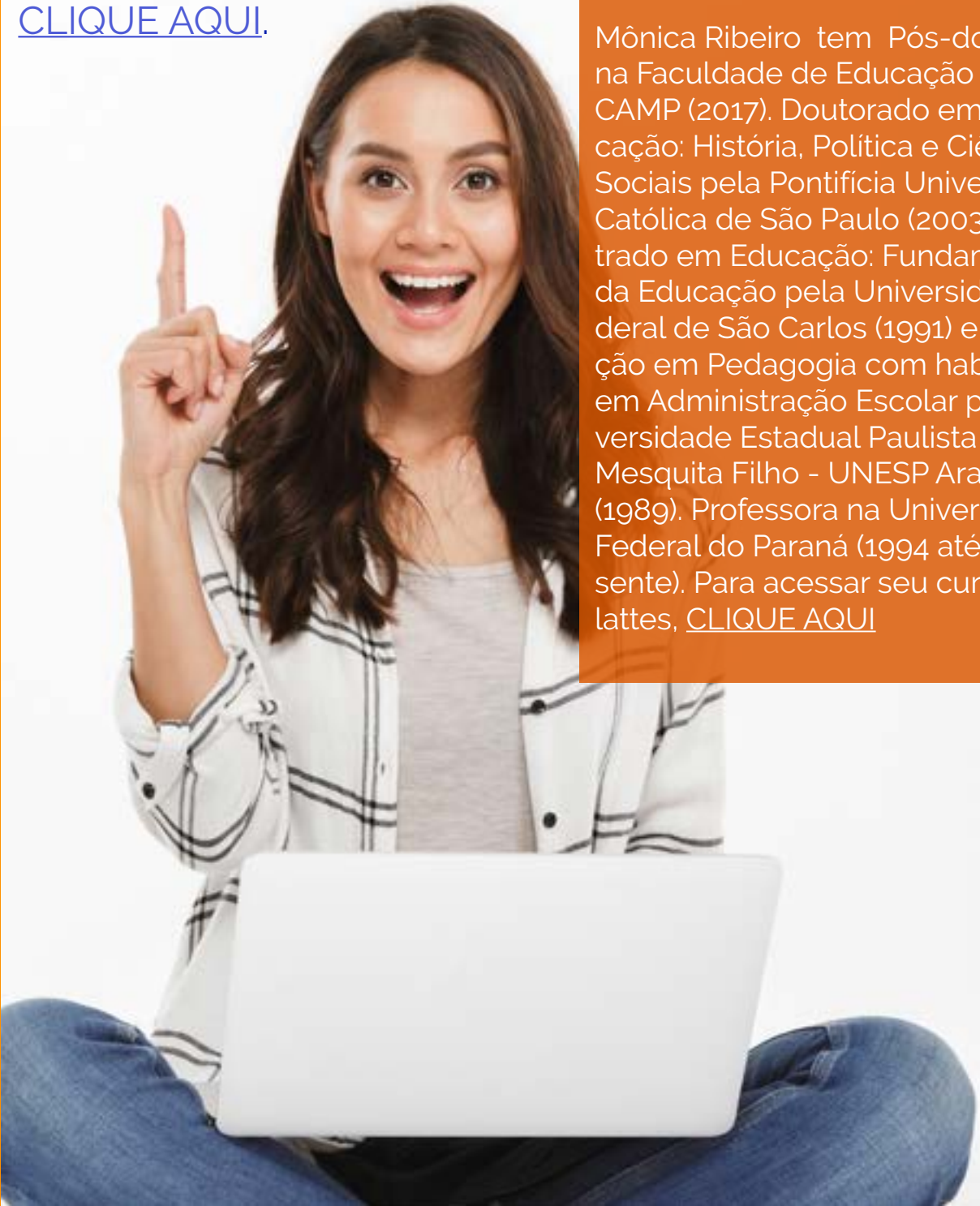
Numa pedagogia...

...que considere a **UNIDADE** de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos.



Ampliando conhecimentos

Agora você pode assistir ao vídeo de Mônica Ribeiro: Desafios do Ensino Médio Integrado, onde constam reflexões a respeito deste assunto. Para acessar o vídeo, [CLIQUE AQUI](#).



Mônica Ribeiro tem Pós-doutorado na Faculdade de Educação da UNICAMP (2017). Doutorado em Educação: História, Política e Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003). Mestrado em Educação: Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1991) e Graduação em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Araraquara (1989). Professora na Universidade Federal do Paraná (1994 até o presente). Para acessar seu currículo lattes, [CLIQUE AQUI](#)



O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) oferecido nos Institutos Federais (IFs) surgem como proposição de um compromisso de ruptura às formas conservadoras de organização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), expressando uma concepção de formação humana, com base na integração das dimensões da vida no processo educativo, visando a formação **omnilateral** dos sujeitos.



OMNILATERAL

Diz respeito à formação integral do ser humano, desenvolvida em todas as suas potencialidades, com vistas à emancipação dos indivíduos não privilegiando apenas um aspecto, mas a totalidade que forma o ser humano (RAMOS,2008).



OMNILATERAL

Saviani (2003) aponta que a formação omnilateral parte da plena expansão do indivíduo humano, inserindo-se dentro do projeto de desenvolvimento social que possibilite uma equidade maior, não limitando-se ao mercado de trabalho. Assim, alcançaremos as potencialidades libertadoras do ser humano e superaremos a alienação que sofre o homem.

Importante refletir



A integração proposta não se resume ao formato de integração curricular somando cargas horárias ou relacionando conteúdos num sentido de interdisciplinaridade. Vai além destes conceitos, envolvendo construções mediadas pelo trabalho, ciência tecnologia e cultura.



VAI ALÉM DO
FORMATO DE
“**SOMAR CARGAS
HORÁRIAS**”

VAI ALÉM DO
SENTIDO
**INTERDISCIPLI-
NAR**
(**RELAÇÃO DOS
CONTEÚDOS**)

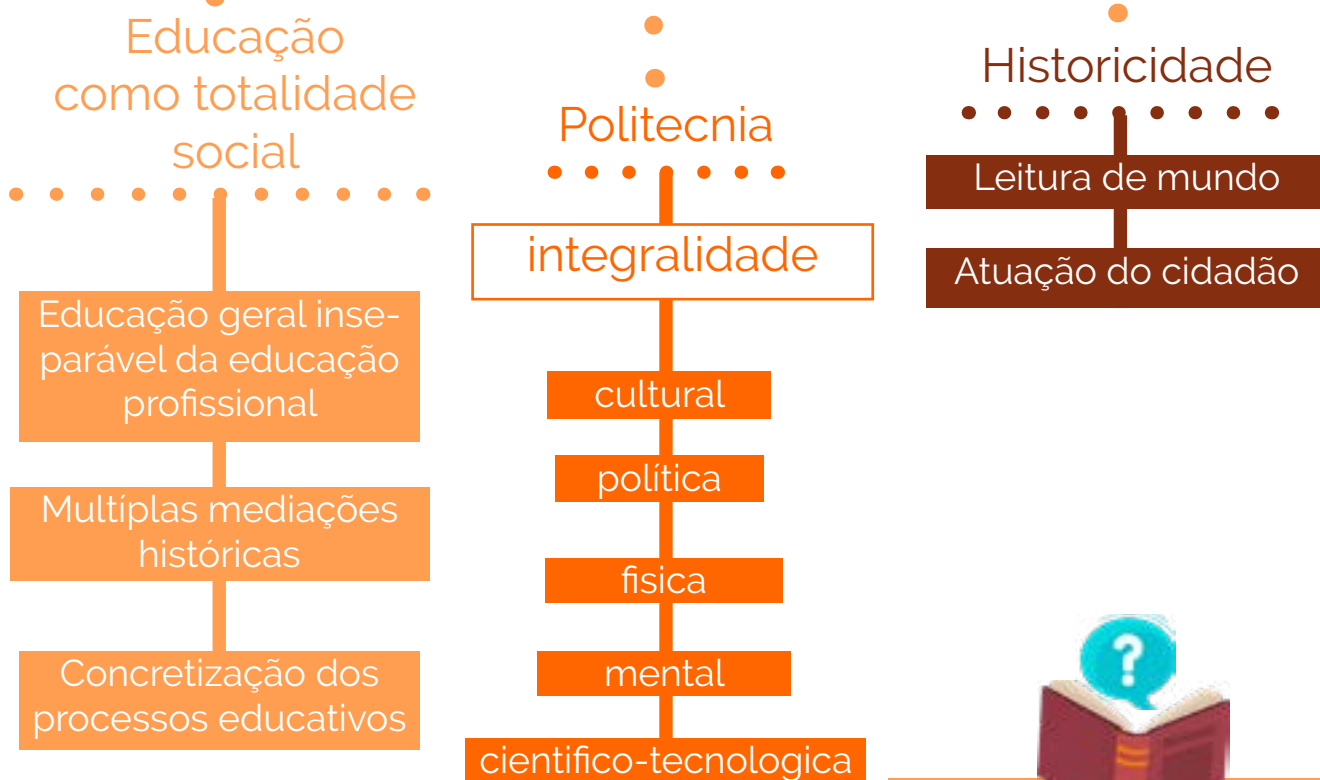
ENVOLVE CONS-
TRUÇÕES ME-
DIADAS PELO
**TRABALHO,
CIÊNCIA
TECNOLOGIA E
CULTURA**

[...] O conceito de integração entretanto, vai além da forma. Não se trata de somar os currículos e/ou as cargas horárias referentes ao ensino médio e às habilitações profissionais, mas sim de relacionar, internamente à organização curricular e do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia. A construção destas relações tem como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura (RAMOS, 2010, p. 51).

[...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p. 85).



FORMAÇÃO INTEGRADA



Este esquema foi elaborado com base no texto:

Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade de Maria Ciavatta. Este material você encontra na próxima página.



Dicas de leitura

Para saber mais sobre o ensino integrado, segue abaixo dicas de leitura para aprofundar seus conhecimentos.

Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. (Orgs.)

[Clique aqui](#)

Concepção do ensino médio integrado
RAMOS, M.

[Clique aqui](#)

CAPÍTULO 2



A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2

Os IFs trazem para a educação básica a tríade ensino, pesquisa e extensão representada no compromisso e desafiando a produção de novos conhecimentos além da potencializados pelo ensino e pesquisa, assumindo a incumbência de que estes conhecimentos sejam colocados a favor dos processos de desenvolvimento locais e regionais.



O desafio colocado para os Institutos Federais no campo da pesquisa é, pois, ir além da descoberta científica. Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão. E mais: os novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global (BRASIL, 2010, p. 18)



Compreendendo melhor



INDISSOCIABILIDADE

A indissociabilidade é vista como princípio que manifesta a intenção de busca de unidade teoria e prática, buscando o rompimento do formato tradicional de segmentação e separação de ações pedagógicas.



[...] se entendemos a indissociabilidade como ato processual que traz em si a marca da omnilateralidade em devir, ela não terá outra função se não a de promover o processamento da interatividade crítica que rompe, por sua vez, com a cultura dissociativa entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (RAYS, 2003, p.1)



O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos IFs, ao ser entendida em sua dimensão utópica, temporal e histórica, tem um papel importante enquanto horizonte que move a EPT, podendo constituir-se em instrumento teórico e político na busca pela transformação e emancipação da sociedade.

Para conhecer mais



É possível encontrar na tríade indissociável do ensino, pesquisa e extensão a tradução do compromisso fundante dos IFs, considerando que a efetivação destas ações contribuiriam para a concretização da tão desejada formação integral.



Em razão disto, neste caderno, utilizaremos a expressão “extensão universitária” trazendo, para a educação básica o conceito de extensão utilizado na educação superior.



EXTENSÃO

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino com a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de colaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retomo à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico com a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, 2006, p. 21).



A LDB, que disciplina a educação escolar, pontua no seu Primeiro artigo que a “educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” , esclarecendo no artigo 21 que a educação escolar é formada por EDUCAÇÃO BÁSICA e EDUCAÇÃO SUPERIOR

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:
I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
II - educação superior.

Para acessar

[Clique aqui](#)



CAPÍTULO

3

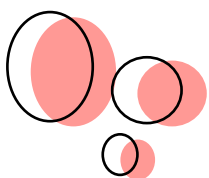


**O ENSINO, A PESQUISA
E A EXTENSÃO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**



Os IFs trazem,
para a educação
básica a
tríade ensino,
pesquisa e
extensão...

Nas orientações relacionadas à educação básica, de maneira geral, é possível encontrar nos documentos normativos a denominação ensino e pesquisa, sem entretanto, indicadores da relação com a extensão. A menção extensão diz respeito, nas normativas à educação superior.



Mas quais são as orientações para a educação básica?

TRABALHO
como princípio
educativo



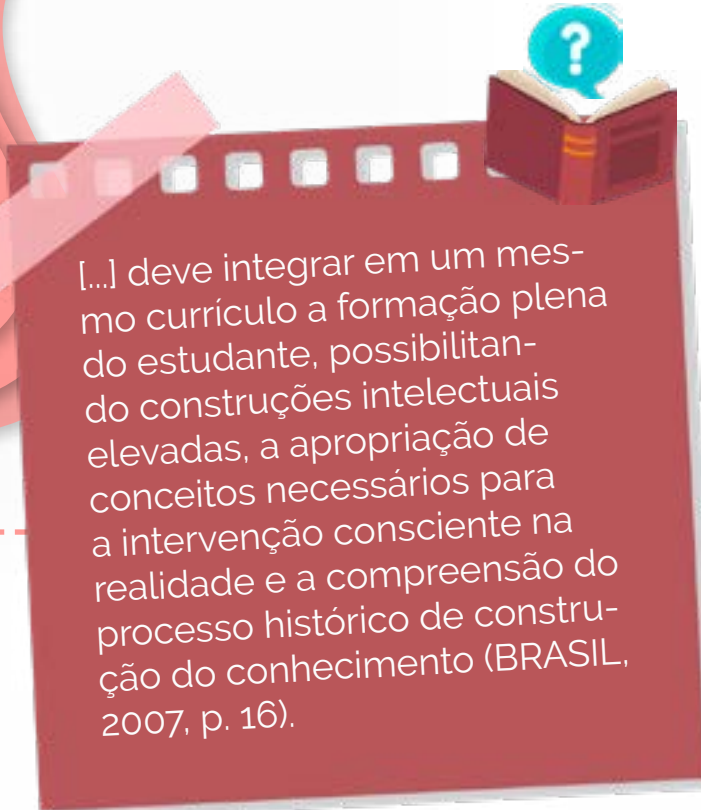
PESQUISA
como princípio
pedagógico

Os eixos orientadores da construção e efetivação do currículo da educação básica no Brasil são: **trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico**, evidenciando que devem estar presentes em toda a educação básica, em todas as suas formas de oferta e de organização, reiterando a indicação no que diz respeito à educação profissional técnica de nível médio, estando estas indicações presentes na proposta de ensino médio integrado.



Trabalho como princípio educativo

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, dela se apropria e pode transformá-la.



[...] deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2007, p. 16).

Pesquisa como princípio pedagógico

A pesquisa deve ser assumida como princípio pedagógico, educativo que promove o questionamento constante, potencializado pela atitude de leitura crítica da realidade, da capacidade de produzir reflexivamente o conhecimento, rompendo com um paradigma de ensino conservador que transfere e reproduz conhecimentos de forma fragmentária.

A pesquisa como princípio pedagógico, portanto, propõe um rompimento com o formato de uma educação alicerçada no conceito de transmissão de conteúdos, na direção de um paradigma de articulação entre o conhecimento, o protagonismo e a prática social.



Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: (.....)

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

(.....)

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico (BRASIL, 2012b, p. 2).

~~TRANSMISSÃO
DE
CONHECIMENTO~~

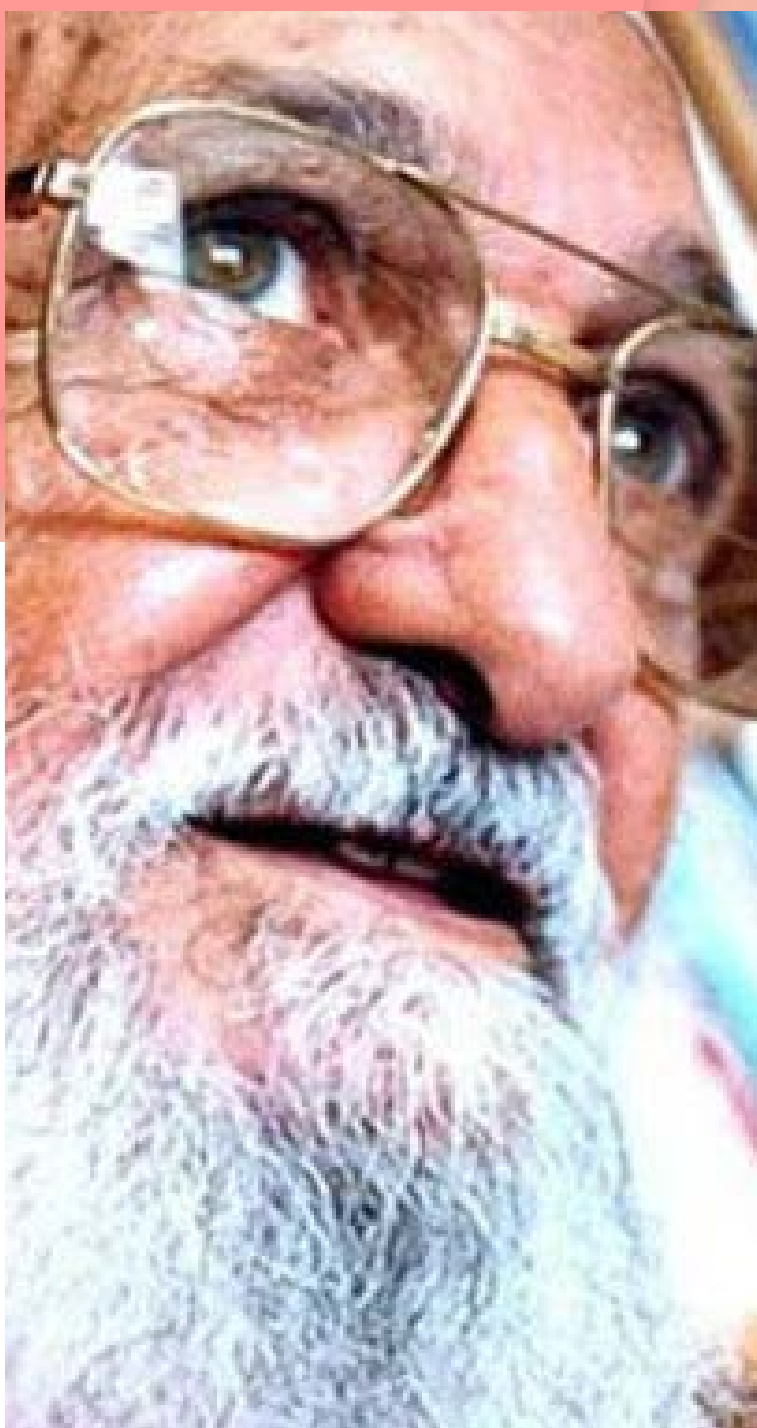


PROTAGONISMO

**ARTICULAÇÃO
ENTRE O
CONHECIMENTO**

PRÁTICA SOCIAL

Freire indica que o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, exigindo sua ação transformadora sobre a realidade, reforçando assim a necessidade da reflexão crítica da invenção e da reinvenção.



“[...] Repetimos que o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações” (FREIRE, 1983, p. 26).

Agora você pode assistir ao vídeo de Fernanda dos Santos Paulo, falando sobre Paulo Freire. Para acessar o vídeo, clique no botão abaixo:

[Clique aqui](#)

[Currículo Lates](#)

A organização diferenciada do currículo, tendo a pesquisa como princípio pedagógico, com a aproximação vivenciada da realidade, pode ser o caminho para efetivar o compromisso dos IFs a respeito da tríade indissociável entre o ensino, pesquisa e extensão na educação básica.

Considerando os desafios que você viu na tela anterior, organize-se com um colega que está fazendo este curso e construam juntos um mapa mental!

Utilizando o Coggle, vocês podem construir de forma simultânea e depois compartilhar com outras pessoas seu Mind Map. Para começar, será preciso registrar-se.

Clique aqui
para registrar-se



Como usar o Coggle?

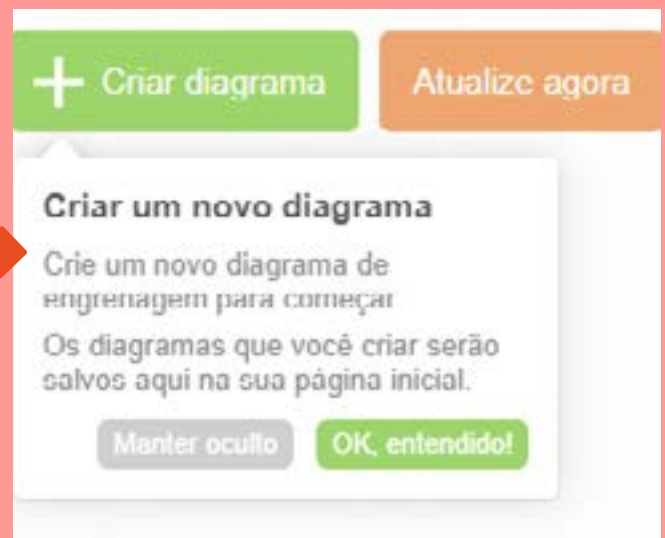
O Coggle é uma ferramenta em inglês bem fácil de ser utilizada. Caso você esteja acessando por meio do navegador Google Chrome, clique com o botão direito do mouse dentro da página que você quer traduzir:



Selecione o que você quer fazer:



Crie um novo diagrama:



Viu como é fácil? Agora vá adicionando os títulos e construa o seu mapa mental!

No Coggle, há um menu logo acima da barra de atalhos. Nele você encontra os seguintes ícones:



Apresentar o seu Coggle



Compartilhar seu Coggle
(você vai usar isto para sua atividade)



Download do seu Coggle



Pode relacionar o conteúdo teórico trabalhado até aqui, sugestões de atividades, desafios na realidade que desempenham suas funções. O tema é este, mas a direção é livre...



A prática profissional



Na estruturação do percurso formativo do estudante de Educação Profissional (EP), está previsto a obrigatoriedade da Prática Profissional, sendo que nas orientações de sua organização são apresentadas referências quanto à intencionalidade desta ação.

- [...] a prática se configura não apenas
- como situações ou momentos distintos
- de um curso, mas como inerente a uma
- metodologia de ensino que contextualiza
- e põe em ação todo o aprendizado (BRASIL, 2012a, p. 48).

A PRÁTICA PROFISSIONAL seria um caminho em **busca do ensino, da pesquisa e da extensão?**

CAPÍTULO

4



PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA: PROPOSTA METODOLÓGICA NO IFFar

4

O IFFar iniciou suas atividades efetivamente a partir do ano de 2009, passando a discutir e a elaborar, de forma ampla e coletiva, propostas para os Projetos Pedagógicos dos Cursos.



Em 11 de novembro de 2009, foram aprovadas as propostas para os projetos pedagógicos dos cursos por representantes de todos os *Campi*.

Ampliando conhecimentos

O professor, Marcelo Eder Lamb, desempenhou as funções de Diretor de Educação Profissional e Graduação na Pró-Reitoria de Ensino, foi Diretor Geral no IFFar *Campus Santa Rosa*, atualmente é professor em cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e pós-graduação. Assista agora o vídeo onde o Prof. Marcelo relata o início da construção e debates que resultaram na proposta da PPI.


Para acessar o vídeo, clique aqui.



Marcelo Eder Lamb

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (2000) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2002). É professor do IFFar. Atuou como Diretor Geral do IFFar - Campus Santa Rosa (2010-2016). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física, educação física escolar, formação de professores, educação profissional, trabalho docente, didática, metodologias de ensino, iniciação científica e gestão escolar. É líder do Grupo de Pesquisa: Formação Docente nos Institutos Federais - IFFar e pesquisador no grupo de pesquisa: Educação, Trabalho e Emancipação - UNISC.

Email.: marcelo.lamb@iffarroupilha.edu.br

A hand is shown holding an open book. The book's pages are yellowed with age. A pink tab is visible on the left side of the book. The background is a soft, warm light. A large, wavy, light purple graphic element is overlaid on the top and right sides of the page.

De novembro de 2012 a dezembro de 2013, passou-se a construir um documento institucional que descrevesse as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (SOBRINHO, 2017).

No documento criado em 2012, foi institucionalizado no IFFar um espaço pedagógico denominado Prática Profissional Integrada (PPI), que se traduz numa “[...] estratégia educacional favorável para a contextualização, a flexibilização e a integração curricular” (SOBRINHO, 2017, p. 129).



Resolução nº 102/2013
Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

Art. 99. A organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, em todas as formas e modalidades, deverá contemplar a realização de PPI.[...]

Para acessar a Resolução nº 028/2019, clique no botão abaixo:

[Clique aqui](#)

Art. 107. São objetivos específicos das PPIs: I - aprofundar o entendimento do perfil do egresso e das áreas de atuação do curso; II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho; III - articular horizontalmente os conteúdos desenvolvidos na etapa letiva (ano/semestre), oportunizando o espaço de pesquisa e discussão para o entrelaçamento dos conhecimentos; IV - operacionalizar a integração vertical do currículo, proporcionando unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e um aprofundamento cada vez maior dos conhecimentos em contato com a prática real de trabalho; V - viabilizar a efetiva aplicação da prática profissional específica de cada curso de acordo com a ênfase tecnológica esperada; VI - assegurar espaço destinado ao enfoque para a formação do perfil profissional do egresso desejado pelo curso, bem como contemplar as especificidades da localização geográfica que se encontra e as particularidades regionais; VII - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação envolvendo todos os professores do curso no seu planejamento; VIII - incentivar a pesquisa como princípio educativo; IX - integrar o trabalho manual com o trabalho intelectual; X - promover a interdisciplinaridade; XI - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; XII - incentivar a inovação tecnológica [...] (BRASIL, 2019, p. 28).

Principal base para a metodologia

O perfil do egresso e o itinerário formativo

A articulação de estudos e de experiências profissionais

O contato com a prática real de trabalho

Busca garantir, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral e omnilateral e a interdisciplinaridade.



Art. 108. A PPI é uma metodologia de ensino que contextualiza a aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade, fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas desenvolvam projetos e ações, baseados na criticidade e na criatividade (BRASIL, 2019, p. 28).

Ampliando conhecimentos

Assista agora ao vídeo da professora Analice Marchezan, atual Diretora de Ensino do Campus Santa Rosa, abordando sobre a organização da PPI no IFFar.

[Currículo Lattes](#)

[Para acessar o vídeo,
clique aqui](#)



Organização da prática profissional integrada

Carga horária

1. Descrita no Projeto pedagógico do Curso (PPC) no espaço destinado às Práticas Profissionais (PP).

2. 5% no mínimo da carga horária total do curso, distribuídas entre todas as etapas de realização do curso ou 10% no caso de não haver previsão de outras formas de PP na organização curricular

3. Sendo que a carga horária faz parte do previsto da disciplina, não sendo computado horas a mais.



Componentes curriculares envolvidos

Técnicos Integrados

No mínimo 4 componentes curriculares contemplando a área básica e técnica.

Técnicos subsequentes

No mínimo 2 componentes curriculares.



Planejamento

Para o planejamento da PPI deve ser considerado o Perfil Profissional do Egresso. O projeto da PPI deve ser planejado, em cada curso, preferencialmente, antes do início do semestre/ano letivo ou no máximo até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre/ano na qual será desenvolvida a PPI, necessitando para isso fazer previsão obrigatória de espaços de planejamento coletivo e definição dos componentes curriculares que integrarão o projeto.



Registro de atividades

O Projeto da PPI deve ser colocado em anexo ao Plano de Ensino e as ações registradas no diário de classe de cada componente curricular indicado no projeto, conforme a carga horária específica, integrando o cômputo da carga horária total do componente curricular prevista na matriz curricular.

Formatos metodológicos para realização da PPI

É desenvolvida uma PPI por semestre/ano em cada turma de um curso. (Podem ser desenvolvidas outras formas de práticas profissionais, integração curricular ações, além da PPI...)

O Projeto de PPI pode contemplar várias metodologias de realização, tais como:

- Visitas técnicas;
- Projetos integradores;
- Estudos de caso;
- Experimentos e atividades específicas em ambientes especiais;
- Investigação sobre atividades profissionais;
- Projetos de pesquisa e/ou intervenções;
- Simulações;
- Formatos diversos de integração.

A finalização da PPI

Os resultados devem preferencialmente o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) e um momento de socialização entre os estudantes e todos os professores do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

Avaliação na PPI

A avaliação é feita de forma integrada e pode ser a ação do próprio momento de socialização. Não é necessário que o percentual atribuído para a avaliação integrada seja igualitário entre os componentes curriculares.

Avaliação da PPI

Realizar no mínimo duas reuniões com todos os docentes do curso no decorrer do desenvolvimento da PPI para avaliação, revisão e (re)planejamento das atividades a serem propostas e realizadas.



FLUXOGRAMA DA PPI

ÍNICIO DO ANO/SEMESTRE

Coordenadores dos cursos organizam reunião com professores do curso para definir as PPIs em cada turma.

TEMA DEFINIDO

O coletivo dos professores define o tema da PPI e os

componentes curriculares que serão envolvidos diretamente

Avaliam de forma integrada

Elaboram e executam o projeto

Apresentam aos estudantes



Compartilhando indagações - Egressos

As indagações foram realizadas em pesquisa, por meio de formulário eletrônico, envolvendo os egressos dos Cursos Técnico Integrado em Móveis e Técnico Integrado em Edificações, concluintes dos anos de 2016, 2017 e 2018.

Você considera importante o espaço /ação da Prática Profissional (PP) no processo formativo do estudante?

Durante sua participação na PPI, que momentos a pesquisa esteve presente?

Que sugestões você apresenta para o desenvolvimento de PPIs que fortaleçam as ações de pesquisa e extensão na formação dos estudantes?

A PPI contribuiu para a sua formação profissional? Como?

Como foram desenvolvidas as PPIs no curso que você frequentou?

Que ações de pesquisa e extensão (por exemplo, ações na comunidade) foram realizadas?



Tabela 1 - Importância da PPI no processo formativo de estudantes do EMIEP

Importância da PPI no processo formativo	%
Sim	75,0
Não	2,3
Não fez diferença na formação	22,7
Total	100,0

Tabela 2 - Argumentos que justificam a importância da PPI no processo formativo de estudantes do EMIEP

Unidades de Registros (UR)	%
Preparação para a carreira profissional	40,0
Aplicação teoria e prática	32,0
Interdisciplinaridade	28,0
Total	100,0

Extensão na PPI

Constatou-se que, dos 44 egressos respondentes, 38 afirmaram **não ter identificado atividades de extensão no desenvolvimento das PPIs** durante os cursos que frequentaram e 6 afirmaram que sim.

Tabela 3 - Momentos em que a pesquisa esteve presente na PPI

Momentos	%
Em todos os momentos	57,0
Em situações específicas	36,0
Na elaboração do relatório	7,0
Total	100,0

Pesquisa na PPI



Compartilhando indagações - Professores

As indagações foram realizadas em pesquisa, por meio de formulário eletrônico, envolvendo os professores que atuaram nos cursos em 2019 no IFFar - *Campus* Santa Rosa.

Você considera importante o espaço/ação da Prática Profissional (PP), previsto na organização curricular dos cursos, no processo formativo do estudante?

A tríade ensino, pesquisa e extensão está presente nas ações do curso que atua? É possível identificá-las nas ações pedagógicas das PPIs?

Quais os procedimentos metodológicos, práticas, intervenções que estão sendo desenvolvidos para fortalecer as ações das PPIs, tendo em vista o objetivo da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão?

Dentre as técnicas/procedimentos/metodologias utilizadas, tem algum procedimento metodológico que consideras mais eficaz para planejamento e/ou desenvolvimento das PPIs?

De que forma este espaço contribui para o processo formativo ou formação profissional?

Quais são os pontos da PPI que potencializam as ações de ensino, pesquisa e extensão?



100% dos respondentes professores consideram importante o espaço/ação da PPI, previsto na organização curricular dos cursos, no processo formativo do estudante.

Tabela 4 - É possível identificar o ensino, pesquisa e extensão nas ações pedagógicas das PPIs?

Unidades de registro	%
Sim, ensino, pesquisa e extensão	35,0
Somente ensino e pesquisa	35,0
Não é possível identificá-las	12,0
Somente ensino e extensão	6,0
Não respondeu esta questão	12,0
TOTAL	100,0

Tabela 5 -Pontos da PPI que potencializam as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Unidades de registro	%
Relação teoria e prática	33,0
Trabalho interdisciplinar	29,0
Atividade envolvendo a comunidade externa	19,0
Metodologia e desenvolvimento	14,0
Participação em eventos	5,0
Total	100

Sugestões de melhorias

Egressos

Tabela: Sugestões para o desenvolvimento de PPIs que fortaleçam as ações de pesquisa e extensão na formação dos estudantes?

Unidades de Registro	%
Solução de problemas reais/ações sociais	57
Mais clareza sobre os objetivos e temas escolhidos e tempo dos professores para acompanhamento	22
Protagonismo do aluno na sugestão de temas e atividades	14
Apresentação em eventos PPI adaptada a projetos de pesquisa	7

Professores

Tabela: Procedimentos/técnicas /metodologias que consideras mais eficaz para planejamento/desenvolvimento das PPIs?

Unidades de registro	%
Planejamento coletivo	36
Temas de interesse dos estudantes – pesquisa de campo	29
Participação de todos os docentes do curso no planejamento	14
Ações interdisciplinares planejadas conjuntamente (aulas e avaliações)	7
Definição do tempo da PPI (mais de um ano)	7
Ter um professor coordenador	7
Total	100

Ampliando conhecimentos

Para finalizar, apresentamos um vídeo produzido, especialmente para este caderno, pelo professor Dermeval Saviani, abordando o tema trabalho como princípio educativo.

Para acessar o vídeo clique aqui

[Currículo Lattes](#)





“Estudantes do 1º ano do curso Técnico em Móveis Integrado (MOI Tg) do IFFar – *Campus Santa Rosa* apresentaram os trabalhos desenvolvidos na Prática Profissional Integrada (PPI). A PPI é prevista nos projetos de curso e visa à articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem na busca da interdisciplinaridade.”

Para ler a notícia na íntegra, clique no botão abaixo:

[Clique aqui](#)

A PPI É NOTÍCIA!



Que tal se...
Organizássemos um debate
– roda de conversa por meio
de videoconferência onde
tivéssemos os pontos para
debate:

PPI: que técnicas/ativida-
des seriam possíveis para a
definição do tema?

De que forma poderia
ser organizado o
planejamento coletivo
da PPI?

O trabalho que estamos desen-
volvendo contribui para o de-
senvolvimento/
transformação da sociedade?
De que forma?
Quais os grandes desafios?

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

BRASIL. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a Flexibilização curricular**: uma visão da extensão / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 253, p. 1, dez. 2008. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. **Concepção e Diretrizes Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de ago. 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB N. 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012, Seção 1, p. 98.2012a. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 de set. 2019

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N. 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de setembro de 2012.2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 de jun. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 102/2013**. Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/1341-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-102-2013-diretrizes-institucionais-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 28/2019**. Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha. 2019. b. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2028%202019%20-%20Anexo%20-%20Alterada%20pela%20Res.%2040_2019%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2028%202019%20-%20Anexo%20-%20Alterada%20pela%20Res.%2040_2019%20(2).pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

Dicio. Dicionário Online de Português. **Porto: 7Graus**, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 10 mai. 2020,

ESTRUTURAL.. Dicio, Dicionário Online de Português. **Porto: 7Graus**, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 10 mai. 2020

FREIRE. P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE. P. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira . 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & sociedade**. Campinas, v. 26, n. 92, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a17.pdf> Acesso em: 10 mai. 2019.

MACHADO, L. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAES, F.; KÜLLER, J. A. **Currículos integrados no ensino médio e na educação pro** São Paulo: Editora Senac, 2016.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 mar. 2020.

RAMOS, M.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, 2003, p. 71-85.

SAVIANI, Dermeval. Epistemologia e teorias da educação no Brasil. **Pro-posições**, v. 18, n. 1(52), p. 15-27, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2398/52-dossie-savianid.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/uplod/revistas/r41.pdf> Acesso em: 10 jul. 2019

SOBRINHO, S. C. Diretrizes institucionais e a perspectiva da integração curricular no Iffarroupilha. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Editora IFB, 2017.